

Foto: Marcelo Pereira/OBPA-Pires



Vitor Hugo Dantas Pena, vencedor da olimpíada de redação



Thaiane Fernandes, vencedora da olimpíada de matemática



Ricardo Barbedo, vencedor das olimpíadas de astronomia



Isaú Gomes, segundo colocado no projeto Viagem do Conhecimento

Brincar de competir

Desafios estudantis estimulam jovens a desenvolver habilidades que os ajudarão no futuro

Futebol, jogos de tabuleiro, mímica. Em geral, as brincadeiras apresentam um vencedor no final. Mas quando competir deixa de ser simples diversão e envolve empenho, a vontade de alcançar o primeiro lugar é ainda maior. É o caso das competições escolares, que oferecem prêmios e oportunidades para os alunos mostrarem talento.

O projeto Viagem do Conhecimento é uma olimpíada de geografia que tem o objetivo de incentivar estudantes e professores a avaliarem as relações com a natureza sob uma perspectiva crítica e sustentável. Na última edição do programa, Isaú Gomes Querino Rodrigues Neto, 16 anos, aproveitou o gosto pelas ciências humanas para encarar o desafio. Resultado: conquistou a segunda colocação. O estudante de uma das escolas do Gama fez valer o esforço de estudar três horas a mais por dia. "Mudou minha forma de ver o mundo e também me ajudou na escola", explica. "Sou um vencedor."

Ricardo Sampaio Barbedo, 18 anos, prefere os números, mas também gosta de competir. Ele foi um dos finalistas da Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), um evento da Agência Espacial Brasileira que avalia o conhecimento dos alunos em relação a energia, ciências e astronáutica. Barbedo participava do programa desde o nono ano (antiga oitava série), mas só agora, no último período do ensino médio, conseguiu ser um dos selecionados para conhecer as instalações do Programa Espacial Brasileiro, em São José dos Campos, São Paulo.

A preocupação com o vestibular também é um fator que incentiva os jovens a participar desse tipo de competição. Ricardo pretende cursar engenharia elétrica na Universidade de São Paulo e Isaú estuda para passar em ciências políticas ou relações internacionais na Universidade de Brasília. A experiência das

competições foi importante para o futuro. "O conteúdo vai além do que é dado na escola, pois fiz contatos com professores e especialistas", comenta Barbedo.

Há, ainda, aqueles que trilham o mesmo caminho dos meninos e fazem questão de tentar subir no pódio em competições escolares, como Thaiane Vieira Fernandes de Abreu, 16 anos. A aluna cursa o 1º ano do ensino médio em uma escola pública tradicional da Asa Norte e está ansiosa para saber o resultado da segunda etapa da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), que será divulgado dia 26 de novembro.

Mais de 19 milhões de pessoas se inscreveram no projeto, que tem o compromisso de estimular a atividade matemática ao oferecer bolsas de estudo e programas de iniciação científica aos vencedores.

Thaiane é forte concorrente, pois estuda duas horas por dia, em média, fora o horário normal de aula, para se dedicar ao conteúdo que precisa ser reforçado. A jovem afirma que gosta bastante de participar e declara: "Todo mundo tem que se submeter a desafios".

O aluno de uma tradicional escola pública da Asa Norte Vitor Hugo Dantas também não fica fora das aventuras competitivas. Com apenas 11 anos, o menino compete na OBMEP, em um nível diferente do de Thaiane, e também no concurso de produção textual *Leio e escrevo meu futuro*, do *Correio Braziliense*.

Vitor Hugo não faz questão de estudar muito além do que é passado na escola. "Sou bom em sala de aula e a olimpíada me faz parecer mais inteligente", revela. E vai direto ao ponto: "Gosto de superar limites, é chato ficar parado". As brincadeiras que testam o conhecimento dos estudantes brasileiros oferecem diversão para alguns, seriedade para outros, e estimulam o aprendizado em todos que participam.